

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciely de Moura Rodrigues¹(FASF)

Marislei Zaremba² Orientador (FASF)

RESUMO

O presente artigo trata da importância do professor na mediação de conflitos na etapa da educação infantil. Para abordar tal assunto fez-se necessário um estudo sobre a mediação do professor em situações conflituosas. Os resultados da pesquisa de Corsi (2011), assim como de outros autores da área, foram utilizados para esclarecer e nortear este trabalho. Os objetivos estabelecidos foram compreender a importância pedagógica na resolução de conflitos do âmbito da Educação Infantil, pesquisar o que cada autor trata em relação ao tema, investigar se os professores realizam ações com o intuito de evitar ou minimizar os conflitos, conhecer os procedimentos utilizados pelos educadores na intervenção de situações conflituosas. A metodologia utilizada foi a exploratória com cunho bibliográfico. O instrumento de indicadores de resultado pautou-se em um questionário com quatro questões abertas e fechadas aplicado às professoras de dois Centros Municipais de Educação Infantil do município de Ponta Grossa, nas turmas do Infantil V. A pesquisa ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2019, mostrou-se relevante uma vez que possibilitou verificar os métodos utilizados pelas professoras na mediação de conflitos. Nesse sentido, verificou-se que apenas uma professora realiza atividades direcionadas a valores em busca de amenizar os conflitos entre os seus alunos.

Palavras – chaves: professores, educação infantil, mediação de conflitos

INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário social, a escola além de ser responsável pela formação intelectual de seus educandos é também responsável por contribuir diretamente para a formação moral das crianças.

A educação infantil pode ser considerada como o primeiro ambiente formal em que a criança tem contato com pessoas, diferentes daquelas pessoas com que estavam habituadas, ou seja, do seu convívio familiar e, levando em consideração também o extenso período em que a criança passa dentro da instituição de ensino, é inevitável que ocorram conflitos, muitas vezes resultado da subjetividade de cada criança.

¹Acadêmica Licenciada em Pedagogia – franciely_rodrigues27@hotmail.com

²Professora Orientadora – Mestre em Educação (TUIUTI-PR), Especialista na Área Mental (UEPG). Especialista em Psicopedagogia (IBPEX), Licenciada em Pedagogia pela UEPG. Membro do Colégio do Curso de Pedagogia FASF. Professora do Ensino Superior nas Disciplinas: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, Gestão Escolar e Institucional; Currículo e Processos Pedagógicos I e II; Introdução a Estágio Supervisionado; Estágio Supervisionado na Gestão Escolar e Professora da Educação Básica; marisleizm@gmail.com

No ambiente escolar, por muitas vezes, os educadores não interferem de forma construtivista nos conflitos escolares, então acontecimentos desordeiros ocorrem com frequência. Para Morgado e Oliveira (p.43, 2009), “O conflito é tomado como uma dimensão natural e inevitável da existência humana que, se for conduzido eficazmente, pode constituir uma importante experiência de desenvolvimento pessoal”. Considerando o conflito uma ação natural, torna-se evidente a importância da mediação adequada.

Em muitas instituições de ensino, os professores buscam apenas resolver a situação conflituosa a partir da aplicação de punições, dialogando com a família, com vistas a evitar que aquela situação se repita em outros momentos. Assim, indaga-se qual a importância da mediação do professor diante do conflito na educação infantil?

O interesse pelo referido tema surgiu durante um período em que a acadêmica realizou estágio remunerado em uma instituição pública de Educação Infantil, na qual presenciou em vários momentos situações conflituosas entre crianças, em que o professor apresentou dificuldade na mediação de tal situação.

Para obter mais conhecimento acerca do problema apontado, foi imprescindível a aplicação de um questionário, constituído por quatro questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado em dois Centros Municipais de Educação Infantil do município de Ponta Grossa, nas turmas do Infantil V. Um CMEI aqui denominado A possui duas turmas de infantil V e o segundo CMEI aqui denominado B possui também duas turmas de Infantil V.

Compreende-se que o conflito se faz presente em todos os ambientes onde existem personalidades diferentes, assim é natural ocorrer em ambiente escolar. Então surge a necessidade de que o conflito seja mediado de forma correta pelos professores, para que a criança se desenvolva e passe a aceitar as diferenças no ambiente em que ela está inserida.

Os objetivos que nortearam esse trabalho foram: compreender a importância pedagógica na resolução de conflitos no âmbito da educação infantil, pesquisar o que cada autor aborda em relação ao tema, investigar se os professores realizam ações com o intuito de evitar ou minimizar os conflitos, conhecer os procedimentos utilizados pelos educadores na intervenção de situações conflituosas.

EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE

A educação infantil é o processo de inserção das crianças no ambiente escolar, uma vez que atende crianças de 0 a 5 anos e tem como concepção educar e cuidar, interferindo assim diretamente na aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.

A partir de várias mudanças no decorrer da história da Educação Infantil no Brasil, ressalta-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.349/96 (1996), a qual determina em seu ART. 29 que a Educação Infantil seja considerada a primeira etapa da educação básica e tenha como intuito o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Neste sentido, torna-se evidente que a Educação infantil atinja o desenvolvimento integral de cada criança, por ser o primeiro ambiente em que ela permanece longe da sua família.

Garms e Rodrigues (2011, p.95) definem a Educação infantil como

um espaço de mediação da inserção social e cultural das crianças ao mundo dos adultos, mas que tem como foco a criança em si mesma, a diversidade de capacidades (intelectual, estética, motora, emocional, etc.) e necessidades próprias da faixa etária.

Para Martins, Stenberg, Rozek(2019,p.44), o espaço da educação infantil deve ser

um local flexível, que proporcione às crianças liberdade de escolha e que desenvolva sua autonomia para que consigam se relacionar com seus pares e também com adultos, aprendendo e desenvolvendo suas habilidades e competências individuais e sociais da forma mais saudável e significativa possível.

O conceito acima nos apresenta o papel desempenhado pela Educação Infantil, o qual contribui efetivamente para o desenvolvimento intelectual das crianças que estão diariamente sob os cuidados dos educadores.

Dando continuidade à mesma linha de raciocínio, a criança é reconhecida no artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 – BRASIL, 2009,p.1) como)

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Esse conceito evidencia que a criança constrói sua identidade a partir dos acontecimentos ocorridos no cotidiano e aprende por meio das interações de forma instintiva.

No referencial Curricular (1998), a criança é definida como ser social e histórico, o qual está inserido em uma família que possui específicas características. Portanto, desde seu nascimento, herda costumes e crenças de sua respectiva família.

Para Bulaty e Pietrobon(2011, p.6), “a criança é um ser que possui seus pensamentos, expressando-os por meio de diversas linguagens ou formas de expressão”. Dessa forma, podemos considerar a criança como um ser social que interage com o meio em que está inserida, através de inúmeras linguagens e se torna compreensível as contribuições que remetem à infância para o desenvolvimento infantil.

Para Kuhlmann (2010, p.30),

é preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história.

Durante a infância, as crianças desenvolvem autonomia de maneira espontânea e ampliam suas aptidões através de suas experiências vivenciadas, as quais serão essenciais no decorrer de sua vida.

Atualmente, a infância é reconhecida e amparada pela lei, no entanto nem sempre teve esse reconhecimento social. Kramer (2007, p.14) afirma que

a inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade.

Constata-se que a infância passou por diversas mudanças no decorrer da sociedade, uma vez que passaram a ter seus direitos estabelecidos e garantidos pela lei a partir da sociedade capitalista.

2.1 CONFLITOS NO ÂMBITO ESCOLAR

A existência de um ambiente acolhedor não significa ausência de conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais. É necessário que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

Atualmente, o conflito está presente no ambiente escolar, uma vez que as crianças possuem diferentes personalidades. Assim, é papel da escola estimulá-las a conviver de forma

pacífica e oportunizar-lhes o crescimento intrapessoal por meio dos conflitos do cotidiano. Afirma Corsi (2011, p.279) que

Num ponto de vista – difundido pelo senso comum –, o conflito é compreendido como algo próximo ao perigoso, algo que se confunde com afrontamento, rebeldia, crise, atos de egoísmo, brigas ou, ainda, como agressividade; em outra perspectiva, o conflito é concebido, resumidamente, como movimento constitutivo dos sujeitos e de suas identidades, por meio da preservação e a afirmação do eu, sendo, portanto, realidade necessária para a formação da vida psíquica e social das crianças .

Conforme o relato de Corsi(2011), fica evidente que o conflito, diferente do que muitos pensam a respeito de sua finalidade, contribui para a formação da identidade das crianças quando mediado de forma correta.

Logo, Garms e Rodrigues (2011, p. 95) definem o conflito como “não obrigatoriamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado adequadamente, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica”. Assim, se esclarece o quanto se faz necessário a mediação devida do conflito, para evitar futuros transtornos.

Para Borsa e Bandeira (2014, p.14), os conflitos são manifestados através de "agressões físicas, como chutar, empurrar ou bater, e agressões verbais, como discutir, gritar, ofender ou magoar." Os conflitos ocorrem de diversas formas , cabe ao educador se atentar a tais situações.

Diante das inúmeras mudanças que ocorreram no contexto escolar, o professor deixou de deter todo o conhecimento, passando a considerar os saberes de cada educando. Em se retratando diretamente à Educação infantil, o professor deve possuir o perfil adequado para intervir em momentos conflituosos. Para Borsa e Bandeira (2019, p.71), "Ser professor na educação infantil não tem relação com transmitir conteúdos, mas como estar atento e ser sensível às reais necessidades de cada criança, possibilitando enriquecer suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem na coletividade". Portanto, cabe ao educador considerar a subjetividade de seus educandos, almejando contribuir no desenvolvimento integral deles. Então, torna-se primordial a intervenção direta nos conflitos, estimulando as crianças a compreenderem as razões que estão por trás de inúmeras regras morais e, contribuir assim, para que a compreensão e aceitação da subjetividade de seus colegas.

Logo Tozetto (2011, p.19), define como o papel do professor na sociedade atual "contribuir na formação de cidadãos capazes de construir alternativas e saídas para os desafios

do cotidiano.” Com as mudanças na sociedade, o professor passou a ter a responsabilidade de preparar as crianças para a conviver em sociedade.

Para Vinha (2004, p. 63), “O educador tem a capacidade de buscar práticas para evitar que ocorram os conflitos, através de atividades direcionadas, intervenção imediata ou divisão da turma.”, entretanto, desperdiça o momento de trabalhar valores e regras necessárias dentro da sociedade, almejando acabar de maneira impetuosa com o conflito.

Diante do conflito, os educadores precisam buscar maneiras educativas de intervir, evitando que as situações se repitam. Para Kamii (p.2003.p. 64), “Quando uma criança está em conflito com outra, o educador deverá tentar facilitar uma troca de pontos de vista, de modo a que as crianças possam chegar a uma resolução do seu conflito”. Quando o educador as incentiva a refletirem a respeito dos fatos geradores daquele conflito, ele não somente as estimula a resolverem-nos de forma pacífica, mas também contribui para que as crianças envolvidas naquela situação desordeira passem a respeitar as diferenças.

De acordo com Antunes (2014, p.31), o professor tem como papel constituir “uma saudável ponte entre a brincadeira e as reflexões sobre ela, e assim agindo, jamais perde a oportunidade de atuar como facilitador de discussões entre os jogadores que, coletivamente, construirão sua aprendizagem”. Visto isso se torna visível que os jogos e as brincadeiras são propícios para a que o professor possa mediar conflitos, ensinando os alunos a refletirem sobre a importância de respeitar os seus colegas.

Os jogos com regras são uma alternativa para minimizar os conflitos e, de acordo com Cória-Sabinie Maria Aparecida (2015, p.41), “Os jogos com regras, por sua vez permitem a adaptação de ações individuais à coerência e às regras do grupo, bem como o respeito às diferenças, que são pré-requisitos para a convivência harmoniosa entre indivíduos.”. O jogo oportuniza interferência pedagógica e promove o estabelecimento de relações mais agradáveis, uma vez, que as crianças passam a reconhecer as diferenças e a aceitá-las de forma natural.

Para Regro (2009, p.115), a partir da teoria de Vygotsky a função que o professor desempenha no contexto escolar “[...] é de extrema relevância já que é o elemento mediador das interações entre os alunos e das crianças com objetos de conhecimento.” Assim, o professor necessita promover atividades que facilitem a interações entre os seus alunos.

3 METODOLOGIA

Levando em consideração o curto tempo para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela pesquisa básica, conforme Unisanta(sem data p.2) que diz que "Pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista".

Conceitua Marconi(2009,p.6), "pesquisa básica é aquela que procura o progresso científico,a ampliação de conhecimentos teóricos,sem a preocupação de utilizá-los na prática". A partir desse conceito fica evidente que a pesquisa pura almeja crescimento científico, não tendo como intenção de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do estudo.

Na elaboração deste trabalho, foi utilizada a pesquisa exploratória, paraLakatos e Marconi(2003,p.23), " a pesquisa exploratória não se importa apenas em formular um problema, mas também a sua solução". Portanto, esse tipo de pesquisa, não tem como finalidade apenas definir o problema em questão,mas também caracterizar soluções acerca dele.

Gil(2007,p.36) conceitua "a pesquisa exploratória como uma exploração da realidade para que se busque obter mais conhecimento diante do fato". Assim, esse tipo de pesquisa permite um melhor aproveitamento dos dados adquiridos, uma vez que facilita a compreensão sobre o assunto.

Entre os procedimentos técnicos será desenvolvida a pesquisa bibliográfica,tendo em vista, buscar respostas acerca do problema abordado e conhecimento do que outros autores dissertaram sobre o tema em questão. SegundoKöche(2009,p.122), "A pesquisa bibliográfica se desenvolve com o intuito de explicar um problema, a partir de teorias publicadas em livros ou obras semelhantes ."

Para Gil (2002,p.44), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com saber em material já elaborado,constituído principalmente de livros e artigos científicos". O intuito principal da pesquisa bibliográfica é buscar em fontes já existentes sobre o tema abordado, desta forma, enfatiza a veracidade das informações.

Para obter mais conhecimento acerca do problema apontado, se tornou viável a aplicação de um questionário, constituído por quatro questões abertas e fechadas, que foi aplicado em dois Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Ponta Grossa, nas turmas do infantil V, o CMEI A possui duas turmas de infantil V e o CMEI B possui duas turmas de infantil V.Segundo Lakatos e Marconi(1991,p.35), "a aplicação do questionário almeja remeter resultados mais amplos, uma vez que ele deve ter embasamento aos objetivos

gerais, o levantamento final será de acordo com o tema abordado", ou seja, a análise da importância da mediação do professor nos conflitos do âmbito da educação infantil.

De acordo com Almeida (2011,p. 61) o questionário é um excelente instrumento de coleta de dados, principalmente quando se busca padronização nas perguntas e nas respostas, facilitando o processo de tabulação de dados. O questionário permite a obtenção de respostas uniformes, que tornam o processo de levantamento dos dados mais compreensível.

Os dados obtidos foram analisados por meio do método qualitativo, considerando o perfil subjetivo de cada professora e posicionamento acerca do assunto abordado. Para Almeida (2011, p.32), "a pesquisa qualitativa baseia-se na existência ou inexistência de alguma característica". Visto isso, a pesquisa qualitativa se tornou mais viável, pois o objetivo principal era entender a forma com que as professoras realizam as mediações de conflitos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Com a intenção de obter mais informações a respeito do tema abordado neste trabalho, tornou-se viável a aplicação de um questionário, constituído por seis questões abertas e fechadas, que foi aplicado em dois Centros Municipais de Educação Infantil do município de Ponta Grossa, nas turmas do infantil V, o CMEI A e o B possuem duas turmas de infantil V, dos quatro questionários entregues obtive retorno de três professoras. As professoras serão referidas como P1,P2 E P3.

A primeira questão foi com relação à existência de conflitos nas turmas das professoras participantes e para resposta afirmativa, qual frequência com que ocorrem. As professoras responderam:

P1: "Sim,diariamente"

P2:"Sim,diariamente"

P3:"Sim,Raramente"

De acordo com Chrispiano (2007)" um ponto importante no ambiente escolar é aceitação da existência do conflito". Todas as participantes foram realistas e relataram a existência de conflitos em suas turmas.

Na questão dois, questioneei a respeito dos motivos que geram os conflitos. As professoras responderam:

P1: "Brinquedos, ou somente provocações entre um e outro, Gerando assim os empurrões, tapas e beliscões, sem muita agressão (força)."

P2:" Os conflitos mais freqüentes estão relacionados a disputa de brinquedos"

P3:"Como a socialização é um processo permanente,no cotidiano é que aprendem a respeitar,ouvir e entender sentimentos e valores"

Chrispino(2007) ressalta que “os conflitos são resultantes de diferentes pontos de vista”. Assim, podemos entender que as crianças costumam desejar os mesmos objetos em determinados momentos e a aceitação das diferenças.

Na terceira questão, abordei a forma com que as professoras costumam mediar as situações conflituosas. As professoras responderam que na resolução de conflitos costumam utilizar:

P1: "Normalmente tento mediar os conflitos com o diálogo e mostro os combinados para que sejam efetivamente cumpridos diariamente."

P2: "Muitas conversas e os colegas precisam pedir desculpas um para o outro"

P3: "Utilizamos várias formas de abordagens, diálogos constantes, decisões entre o grupo, assim como conteúdos cujo os temas são voltados a valores, respeito, colaboração, sentir pelo outro e etc. Principalmente valorizar as boas ações."

É de extrema importância o intermédio do professor, Morais (2008) afirma que "o mediador auxilia, para que os envolvidos compreendam os pontos positivos e negativos dos seus problemas, em busca de solucionar de maneira satisfatória". É adequada a forma como as professoras realizam a mediação, ao dialogarem com seus respectivos alunos, mas apenas uma das participantes realiza atividade voltada para construção de valores, em busca de minimizar os conflitos.

A questão quatro foi a respeito da realização de cursos de formação continuada oferecidos pela instituição de ensino que abordam a mediação de conflitos escolares. Todas as professoras responderam:

P: "Sim".

De acordo com Freire (1996,p.23),

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual o sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

É de extrema importância a oferta de cursos que abordem a mediação de conflitos na formação continuada dos professores, porque o professor precisa compreender a forma correta de interferir diante de situações conflituosas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino passaram por diversas mudanças e ainda estão em fase de adaptação. Conseqüentemente, o papel do educador também se modificou, antes os professores eram responsáveis apenas por transmitir conhecimentos específicos. No entanto,

atualmente, possui a função de contribuir para a formação integral das crianças, que almeja formar as crianças em todos os aspectos. São eles: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Na Educação Infantil, a criança passa a interagir com pessoas de diferentes personalidades, portanto, torna-se inevitável a existência dos conflitos. Assim, os professores devem realizar atividades direcionadas para a mediação correta de situações conflituosas, buscando contribuir para que as crianças reconheçam as diferenças entre si e que aprendam a conviver com seus colegas de maneira harmoniosa.

Durante as observações realizadas e através do questionário aplicado, tornou-se visível a carência existente nos espaços escolares observados com relação a práticas voltadas para valores, visto que entre as professoras que responderam ao questionário apenas uma desenvolve práticas pedagógicas diárias com o intuito de minimizar os conflitos, enquanto as outras participantes apenas buscam dialogar quando ocorrem as situações conflituosas. Não está incorreta a atitude dessas professoras, porém é de extrema importância que os professores não resolvam os conflitos por seus alunos, mas sim que eles os ajudem a refletirem sobre a atitude que tiveram e que quando a situação desordeira ocorrer novamente ele esteja preparado para resolver de forma pacífica. Então, torna-se de extrema importância que o educador esteja preparado para lidar com os conflitos de forma construtivista, uma vez que descaracterize o conflito como algo violento, mas sim importante para o crescimento grupal ou individual das crianças, para que os professores contribuam não somente com o desenvolvimento intelectual dos seus alunos mas também com a sociedade que necessita de mais pessoas com empatia e amor ao próximo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza, **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**/Mário de Souza Almeida.--São Paulo:Atlas,2011.

Antunes, Celso, **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**, Vozes, Rio de Janeiro, 2014.

Borsa, Juliane Callegaro; Bandeira Denise Ruschel, **Comportamento agressivo na infância: da teoria à prática**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

Chispino, Álvaro, **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação** 2007.

Cória-Sabini, Maria Aparecida; Lucena Regina Ferreira de, **Jogos e brincadeiras na educação Infantil**, Papyrus Editora, Campinas, 2015.

Corsi, B.R. **Relações e conflitos entre crianças na Educação infantil: o que elas pensam e falam sobre isso**. Educ. rev. Curitiba, n° 42, p. 279-296, dez. 2011. Disponível em http://www.scielo.Php?Script=sci_artexpid=S010440602011000500018eIng=enenrm=iso. Acesso em 25 de novembro de 2018.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1, 1996.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Kamii, Constance, **A teoria de Piaget e a educação pré –escolar**, Stória Editores, 2003.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa** / José Carlos Köche. 26. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KUHLMANN Jr. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M **Fundamentos da metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, **Fundamentos da metodologia Científica** 7. ed. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

Martins, Gabriela Dal Forno, Priscilla Wagner Sternberg, **Marlene Rozek, Infância e inclusão princípios inspiradores da atuação na Educação Infantil**, Dados eletrônicos – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

MORAIS, José Luiz Bolzan de SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação e arbitragem**, 2° ed. Livraria do Advogados, 2008.

Morgado, C. e Oliveira, **Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade**. Exedra Revista Científica, 2009.

Pietrobon, G, Sandra Regina, **Educação Infantil: saberes e fazeres**, Curitiba, CRV, 2011.

Tozetto, Suzana Soares **Educação Infantil: saberes e fazeres**, Curitiba, CRV, 2011.

UNISITA-Universidade Santa Cecília Santos, SP. **A pesquisa e suas classificações**: disponível em: <http://cursos.unisanta.br/civi/arquivos/Pesquisa_Centifica_metodologias.pdf>: acesso em 25 nov 2018.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Rego, Tereza Cistina, **Vygotski: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**, Editora Vozes, Petrópolis, 2009.

Vinha, T.P. (2004) **O processo de resolução de conflitos interpessoais na escola autocrática e democrática**. Revista da Faculdade Adventista da Bahia Formadores: Vivência e Estudos.